

Teses

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
1º semestre de 2014

Paisagem da terra dos diamantes: passado e presente a favor de uma reflexão prospectiva

A paisagem representa mais que a soma de elementos naturais e culturais. Ela é, por um lado, o resultado de uma construção social na qual a própria sociedade se vê refletida e, por outro, uma mediadora essencial de nossa percepção e de nossa experiência do mundo real. Este estudo visa demonstrar a utilidade da noção de paisagem para fazer emergir os valores de um território de imensas belezas naturais, mas mergulhado em uma crise identitária e econômica. Busca-se, através do cruzamento das abordagens naturalistas e territoriais, apresentar a paisagem a favor de uma reflexão identitária. O fato de que cada grupo social “vive uma paisagem” nos levou a investigar a paisagem dos garimpeiros do planalto de Diamantina. A análise integrada da “paisagem visível” e da “paisagem vivida” mobilizou as fontes de pesquisa históricas - textuais e cartográficas - os textos da lei, além de imersões de campo com os garimpeiros em seu local de vida. A discussão segue no sentido de elucidar os componentes do atual momento de crise e propor um debate sobre a visão prospectiva de um território no qual o turismo surge como uma das possíveis vias de reconversão econômica.

Geografia da periferia urbana: lugar de múltiplas representações no entorno do trecho rodoviário Niterói-Manilha, BR 101

O presente estudo analisa a periferia urbana, através dos registros das recentes modificações no espaço. Tradicionalmente, a periferia foi considerada como espaço extramuros das cidades, onde o urbano encontrava-se com o rural. Por vezes, o conceito mesclou-se e confundiu-se com o de subúrbio, que ocupou áreas de moradias planejadas e industriais, afastadas do centro das cidades e no entorno das vias férreas e rodoviárias. Entretanto, o conceito de periferia consolida-se a partir da década de 1950, ao referir-se inicialmente aos países com menor poder econômico e distantes do foco das decisões internacionais. Em seguida, o conceito adaptou-se e incorporou-se a definição das áreas localizadas além dos centros das cidades. Hoje, o espaço considerado periferia apresenta-se com paisagens que não encontram apenas o rural quando o urbano termina, mas também reveste-se de outra paisagem que reúne condomínios de luxo, espaços com moradias segregadas e degradadas, indústrias e comércio de aparência global no entorno de rodovias. Como fenômeno relativamente recente no Brasil, a periferia, no estudo, foi examinada através do conceito de lugar, entendendo que, neste espaço, a vida dialoga através de relações locais e globais. Assim sendo, investigou-se a periferia, constituída no entorno do trecho rodoviário Niterói-Manilha (BR-101 N), localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RJ, onde notadamente a construção da via e a chegada do comércio de aparência global vem trazendo mudanças para a vida dos sujeitos no lugar. Assim, o estudo colheu dados empíricos através de artigos jornalísticos, oralidade e entrevistas dirigidas para desvendar a constituição desta paisagem urbana, além de buscar a percepção dos sujeitos com intuito de medir a dinâmica espacial e social do lugar.

Mariana de Oliveira Lacerda

Orientador:

Prof. Dr. Allaoua Saadi

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Allaoua saadi (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Marcos Lobato

Martins (UFVJM)

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão (IGC/UFMG)

Prof. Dra. Fernanda Borges de Moraes (UFMG)

Prof. Dr. Claudenir Fávoro (UFVJM)

Data de Defesa:

25/02/2014

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Leila de Oliveira Lima Araújo

Orientador:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da Silva Matos

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da Silva Matos (UFMG)

Prof. Dr. José Antonio Souza de Deus (UFMG)

Prof. Dr. Marcio Pinon de Oliveira (UFF)

Prof. Dra. Catia Antonia da Silva (UERJ)

Prof. Dr. Weber Soares (UFMG)

Prof. Dra. Marly Nogueira (UFMG)

Data de Defesa:

24/03/2014

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Gil Carlos Silveira Porto

Orientador:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da

Silva Matos

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da

Silva Matos (UFMG)

Profa. Dra. Marly Nogueira

(UFMG)

Prof. Dr. Carlos Fernando

Ferreira Lobo (UFMG)

Prof. Dr. Adriano Bittencourt

Andrade (Colégio Militar

Brasília)

Profa. Dra. Maria Auxiliadora da

Silva (UFBA)

Data de Defesa: 25/04/2014

Área de Concentração: Organização

do Espaço

Dimensões da rede de localidades centrais da Bahia e a discussão da macrocefalia urbana de Salvador entre 1822 e 2010

Esta tese analisa a evolução da rede urbana da Bahia, tendo como marco temporal inicial a Independência do Brasil, em 1822, e como marco final o ano de 2010. Para sua construção, foi necessário apropriar-se do referencial teórico e metodológico da Geografia Histórica e aprofundar o entendimento acerca da categoria rede geográfica e da variável migrações, uma vez que objetivou-se relacionar os efeitos dos fluxos populacionais e do tamanho do contingente demográfico na estruturação da rede. Partiu-se do princípio que a atual rede de localidades centrais da Bahia é um produto histórico, o que orientou a busca para identificar em quais subperíodos de tempo esses assentamentos passaram a ocupar posição de destaque na organização espacial urbana. A pesquisa foi ampliada objetivando entender também quais foram as principais condicionantes que impactaram a função que cada centro desempenhou e desempenha na rede de interações baianas. Para tanto, inicialmente foi consultada fonte secundária – o estudo denominado Regiões de Influência das Cidades (Regic), produzido pelo IBGE e publicado em 2007 – no qual foram identificados os principais municípios-polo comandados por Salvador na atualidade. Então, para se descobrir o grau de centralidade pretérita de cada um deles, foi necessário leitura, análise e interpretação de mapas antigos, de relatórios dos presidentes da província da Bahia, de livros, artigos e de resultados dos censos realizados no Brasil desde 1872. Assim, concluiu-se que a atual rede de localidades da Bahia já apresentava considerável grau de organização na primeira metade do Oitocentos, e ainda mantinha forte vinculação com a estrutura física territorial. No entanto, a chegada dos trilhos, no final do século XIX, e das rodovias, na segunda parte do século XX, introduziu novas dinâmicas na estrutura espacial do estado, o que intensificou a dispersão populacional interna e externa, promoveu mudanças nas atividades produtivas regionais e deu luminosidade a um grupo de assentamentos humanos distribuídos para além do Recôncavo Baiano e da faixa litorânea. Já no final do século XX, a Bahia integra-se a uma economia globalizada, período que também ficou marcado pelo amadurecimento da rede urbana estadual, pelo alto grau de urbanização municipal e pelo início da diminuição do comando absoluto de Salvador, que desde sua fundação tem sido o polo central dessa rede.

A realidade social e ambiental imposta às comunidades locais pela criação e implementação dos Parques Estaduais do Biribiri e Rio Preto

Os parques estaduais do Biribiri (PEBI) e Rio Preto (PERP), situados no Alto Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais caracterizam-se por aspectos geológicos, morfopedológicos e geoambientais conferem a área atributos de grandes potencialidades econômicas, mas também de extrema fragilidade que justificou a criação dos parques. A diversidade natural da região condicionou a construção de uma singular realidade sociocultural a qual se expressa pela tradição do extrativismo mineral e florístico sustentável. Devido as relações modernas de trabalho e consumo houve um declínio do extrativismo tradicional em virtude do aumento do extrativismo predatório que gerou uma brusca modificação na realidade sociocultural das comunidades que habitam as áreas rurais. Tal realidade justificou ainda mais a criação de Unidades de Conservação (UC's) e a imposição de limites ao uso do espaço natural pelas comunidades rurais. O cenário exposto aponta o objetivo geral desta tese analisar a relação entre os PEBI e PERP e as comunidades que habitam os seus entornos, tendo como categoria de análise o conflito que interfere direta ou indiretamente na dinâmica social da comunidade e na forma de gestão das UC's. Para fins de organização, a pesquisa dividiu-se em etapas, revisão bibliográfica, o reconhecimento de campo da área, observação participante; realização de entrevistas semiestruturadas com comunidades no entorno dos parques e gestores e, por fim, uma cartografia da distribuição de uso e ocupação do terreno dos parques e Zonas de Amortecimento no período entre 1991 e 2011. As realidades fundiárias do PEBI e PERP são distintas. O PERP, resolvido em termos fundiários, praticamente não possui o sentimento de incerteza entre comunidade e UC e permitiu a elaboração e condução de projetos visando a implementação de infraestrutura e aproximação com a sociedade. A partir dos mapas de uso e ocupação, comparando resultados entre 1991 a 2011, foi possível traçar tendências para dinâmica das classes analisadas. Nas áreas dos Parques há uma tendência de estabilização da Formação Campestre e um decréscimo da classe Formação Savânica/Florestal Associada. Esta diminuição está condicionada ao tempo necessário a sua regeneração uma vez que as imagens analisadas foram obtidas nas estações mais secas aliadas a recorrência de incêndios florestais. Os mapas temporais evidenciaram uma tendência de estabilização para a classe Solo Exposto. Mesmo em período anterior a criação dos parques essa classe apresentou menos de 1% de área nos limites dos dois parques. Na ZA do PERP chegou a apresentar um pico de 5% decorrente da expansão da Silvicultura. A realidade exposta pela análise temporal do uso e ocupação do terreno discorda das informações desta natureza contida nos Planos de Manejo de ambas UC's que afirmam que atividades de cunho tradicional foram fatores determinantes para a perda de qualidade ambiental nas áreas dos parques.

Marcelino Santos de
Morais

Orientador:

Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo (UFMG)

Prof. Dra. Vilma Lúcia
Macagnan Carvalho (UFMG)

Prof. Dra. Úrsula Ruchkys de
Azevedo (UFMG)

Prof. Dr. Hernando Baggio
Filho (UFVJM)

Prof. Dr. Marcelo Fagundes
(UFVJM)

Data de Defesa:

30/04/2014

Área de Concentração:

Análise Ambiental